

**IV FÓRUM DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**Florianópolis, 09 de novembro de 2003**  
**Relatora – Izildinha Ramos Accetta**

O IV Fórum de Informação em Ciências da Saúde, evento organizado pelo GBICS/SC, paralelo ao XLI Congresso Brasileiro de Educação Médica em Florianópolis-SC, foi aberto pelo Bibliotecário Luiz Carlos Peres, Mestre de Cerimônia do evento. Fez um breve histórico do GBICS/SC e chamou para compor a mesa de abertura dos trabalhos o Prof. Dr. Carlos Alberto Justo e Silva, presidente do XLI Congresso Brasileiro de Educação Médica, a Bibliotecária Maria Helena Lorenzon, Presidenta da ACB – Associação Catarinense de Bibliotecários, a Bibliotecária Maria Gorete M. Savi, Coordenadora do GBICS/SC e Luciana Danielli de Araújo, Bibliotecária da ABEM / RAEM.

Inicialmente, o Maestro Carlos Maciel interpretou ao sax o Hino Nacional Brasileiro. Logo após, a Coordenadora do GBICS, Maria Gorete M. Savi abriu oficialmente o IV Fórum de Informação em Ciências da Saúde ressaltando a iniciativa do GBICS/SC em submeter o projeto de realização desse evento paralelo ao XLI Congresso Brasileiro de Educação Médica. Fez agradecimentos aos organizadores desse Congresso que muito colaboraram para que o IV Fórum ocorresse como o GBICS planejou. Em seguida, o Prof. Dr. Carlos Alberto Justo e Silva, mais conhecido por todos como Dr. Paraná, cumprimentou a todos os organizadores e participantes do IV Fórum e comentou a importância que o trabalho do bibliotecário tem para a formação e educação permanente dos profissionais da saúde. Salientou que a apresentação de trabalhos com fundamentação científica nesse Congresso mostra que os Bibliotecários são ferramentas imprescindíveis para a educação médica. Desejou que todos pudessem aproveitar esse encontro rico de oportunidades para discussões sobre a responsabilidade social dos Bibliotecários diante da formação médica brasileira.

Nesse momento, o Maestro Carlos Maciel interpretou ao sax o Hino de Santa Catarina e em seguida todos foram agraciados com a brilhante interpretação do Hino de Florianópolis “Rancho de amor à Ilha” .

O primeiro palestrante da tarde foi o Prof. Dr. Francisco das Chagas de Souza que iniciou deixando muito clara a sua indignação por ter o Prof. Dr. Paraná se referido aos Bibliotecários como “ferramenta”, uma vez que, pessoas não podem ser consideradas utilidades. Na abordagem do assunto “Papel Social do Bibliotecário na educação médica”, o Prof. Dr. Francisco citou Parsons que diz “papel é o que o homem faz [...] a economia é o resultado do trabalho de cada um”. O papel social do Bibliotecário é aquilo que o profissional pode fazer para atender o que a sociedade espera que ele faça. É uma ação humana condicionada por valores, por uma forma de ver o mundo, por uma capacitação. Citou Durkheim: “imperceptivelmente os indivíduos se harmonizam fazendo o que deve ser feito”. Que cada um faça a sua parte, que cada um cumpra o seu papel. Apresentou como pré-condições para que o profissional possa cumprir o seu papel: ser reconhecido como profissional por uma comunidade que o contrata com a expectativa de obter

resultados com sua competência; conhecer essa comunidade para ter amplitude das suas expectativas de ganho financeiro e/ou social e também para ter idéia dos recursos que podem oferecer para realizar o seu papel e, deve saber como utilizar a informação médica, ter competência técnica, científica, educacional e política para sustentar as ações. O papel do Bibliotecário é caracterizado pelas seguintes ações: Identificação de informações para atender a sua comunidade; reempacotar, ou seja, produzir informação, salientando que sem produção de informação não é possível atingir o papel do bibliotecário; comunicar a informação produzida para sua comunidade utilizando os meios disponíveis como e-mail, fax, etc. Comentou que em 2002 circularam 10 bilhões de e-mails, o equivalente a 1,5 e-mail por indivíduo que vive no planeta. Ainda cita como ação do Bibliotecário: adquirir documentos com a maior rapidez possível; disponibilizar essas informações e, produzir informação sobre o fluxo ou circulação de documentos para a sua comunidade. Lembrou que, na maioria das instituições, não existe um estudo de usuário que possa dar suporte a decisões. Na medida que se espera benefícios de um Bibliotecário, como por exemplo, menor custo de acesso à informação, o Prof. Dr. Francisco volta a citar Parsons que diz que a função social do bibliotecário está na “relação do fazer aquilo que pode para atender aquilo que se espera”.

O palestrante Prof.Dr. Maurício José Lopes Pereima trouxe como tema “A importância da informação na educação médica” . Iniciou questionando sobre o que é informação e para que serve? A informação é a mercadoria de maior valor atualmente. O saber humano é a busca da verdade, tanto imanente quanto transcendente. A informação permite buscar através do espírito a concepção racional do universo, ultrapassando a limitação da ciência para compreender sua natureza. A informação é um recurso estratégico no processo decisório.

O ensino médico no Brasil vive atualmente mudanças significativas visando a formação do profissional médico com um novo perfil. O processo ensino aprendizagem substitui o modelo Jesuítico com seus 500 anos. Esse modelo baseado em “Lectio”, “Reportationes” e “Quaestiones” cede o lugar para propostas construtivistas de aprendizagem, estudo em pequenos grupos e a problematização. A estrutura curricular, antes baseada no modelo Flexneriano com disciplinas, ciclo básico e ciclo clínico, procura hoje implementar o ensino modular, aprendizagem baseada em problemas, integração curricular vertical e horizontal e inserção precoce.

A literatura médica cresce cerca de 7% ao ano, o conhecimento dobra a cada 10-15 anos. Estima-se que, atualmente, existam aproximadamente 5 mil publicações e que somente 5% da literatura é composta de evidência científica sólida. Esses dados indicam a necessidade da existência de mecanismos de seleção e disseminação dessa informação. O professor informado precisa fazer análise crítica da informação que vai fornecer para o aluno. Sem informação não é possível fazer gestão em saúde, prática clínica, educação médica continuada, geração de novos conhecimentos ou educação do doente. É cada vez mais comum os doentes chegarem aos consultórios com a informação sobre a doença, isso deve levar o médico a estruturar-se para atender esse paciente informado.

Onde buscar a informação para a educação médica? Da informação fechada do Vaticano, passando pela formação de bibliotecas, estatização e especialização das bibliotecas, a Internet chegou em 1963, evoluindo rapidamente entre a *BITNET* e o WWW que permite o acesso à informação da rede. A Internet tem pouca informação original, pouca informação revisada, pouco artigo completo, sem controle de qualidade principalmente de conteúdo. O aspecto positivo da rede é que a presença física não é necessária. Assim, pode-se fazer links, hiperlinks e ter acesso, de um único ponto, a milhares de sites. O Bibliotecário é imprescindível nessa seleção de sites para localização da informação. O profissional da saúde precisa fazer uma pesquisa bibliográfica, selecionar a informação que será utilizada para terapêutica, diagnóstico e prognóstico. Para cada tipo de trabalho há uma análise para validação da informação. A educação baseada em problemas tem tido muita dificuldade porque os alunos tem pesquisado e baseado conclusões em artigos sem validade científica. A prática da pesquisa em “Medicina baseada em evidência” pode ser uma solução para esse problema.

Um fator que dificulta o acesso à informação científica tem sido o custo dessa informação. Devido à importância que essa informação tem para a tomada de decisões na área da saúde é necessário que se revise conceitos de obtenção, armazenagem e disseminação de modo mais democrático.

O terceiro palestrante desse IV Fórum, Prof.Dr. Paulo Marcondes de Carvalho Jr. discute o tema “O papel do bibliotecário frente às tendências tecnológicas e sua relação com a educação em ciências da saúde”. Comenta a conceituação de informação e lembra que a Internet remonta à Bush, na década de 40 com o sonho do MEMEX. O palestrante trouxe dados sobre o perfil do bibliotecário publicados por Tarapanoff em 1997 demonstrando que entre os profissionais da amostra analisada, 47% eram bacharéis, 39,5% com curso de especialização, 9,7% mestres, 2,2% doutores, 42,4% realizam cursos em serviço e 26,2% procuram atualização. A educação continuada foi enfocada em melhoria da qualidade = 27%, planejamento estratégico = 18,7%, gerência participativa = 18,4%, utilização de redes = 23,3%, utilização da Internet = 22,6%, indexação e resumo = 21,7%, intercâmbio e comutação = 14,3%, formação e desenvolvimento de coleções = 14% e estratégias de busca = 16%. Quanto ao perfil de atividades a amostra verificou que administração, supervisão e controle = 46,4%, administração, supervisão e acompanhamento de processos = 14,2%, outras atividades administrativas = 10,5%, planejamento e avaliação de sistemas de informação = 8,7% e 5,7% nada informaram. Quanto às atividades com as novas tecnologias 31,2% nada informou, 26,7% administram bases de dados, 13,4% gerenciam sistemas de informação e 18,8% tem outras atividades. Salienta que a função do bibliotecário tem sido basicamente administrativa e que o curso de biblioteconomia tem sido buscado pelo atrativo da profissão.

Dos serviços oferecidos os levantamentos bibliográficos representam 29,2% (esse número tem diminuído), 21,9% comutação bibliográfica (também tem diminuído), atendimento local 19,4%, disseminação seletiva e outros serviços 7,9%, seleção e encaminhamento de documentos 7,4% e respostas técnicas 4,7%.

Os bibliotecários enfrentam atualmente os seguintes desafios: novos tipos de documentos, novas formas de comunicação da informação, usuários cada vez mais exigentes e a necessidade de acesso online 24h X 7 dias da semana.

De cuidador de livro a cientista da informação, o bibliotecário percorreu um longo caminho e a cada dia a importância de seu trabalho tem sido reconhecido por aqueles que fazem parte do mundo da pesquisa. Lembrou que tem sido forte a tendência de mudança de nome do curso de biblioteconomia para Ciência da Informação e que o Jornal Gazeta Mercantil de 23 de março de 2001, na página 3, publicou a seguinte manchete “Faculdades mudam nome de curso”. O palestrante cita Dudziak (2002) que diz que o papel atual do bibliotecário compreende uma transformação em agente educacional envolvendo-se com conteúdos e práticas pedagógicas, tornando-se um cidadão cada vez mais atuante na comunidade e que deve retomar as práticas investigativas através dos diálogos construtivos com seus pares.

Entre as características para assumir a carreira de bibliotecário atualmente, o palestrante cita: flexibilidade para enfrentar mudanças, talento para o trabalho em equipe, iniciativa, habilidade política, habilidade comunicativa, eficiência e persistência. O maior custo não é o dinheiro mas o de mudar as pessoas pois rever paradigmas é muito difícil. Ainda encontramos absentismo (estado de alheamento) entre profissionais da informação.

Para Marta Valentim (2002) a Ciência da informação é objeto de estudo que se ocupa e se preocupa com os princípios e práticas da criação, organização e distribuição bem como o estudo dos fluxos da informação desde sua criação até sua utilização, e sua transmissão ao receptor em uma variedade de formas, por meio de uma variedade de canais.

Mas onde o bibliotecário/cientista da informação se encaixa na área da saúde? É de fundamental importância a presença do bibliotecário no grupo de pesquisa na área da saúde. Comenta as pesquisas que vem desenvolvendo, agradece e elogia, publicamente, os serviços prestados à ele e sua equipe pela Biblioteca da FAMEMA. Conta que os bibliotecários dessa instituição têm estado à frente não só de questões relacionadas à biblioteca mas também de assuntos institucionais como currículo, planos de ensino, etc.

O palestrante finalizou sugerindo que o V Fórum seja uma discussão de problemas dos integrantes do grupo. Que o formato seja de “mais trabalhos de grupo, discussões das realidades e problemas de cada um e não de tantas palestras”.

A palestrante Ms. Luciana Danielli de Araújo, Bibliotecária da ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica, órgão da RAEM – Rede de apoio à Educação Médica, trouxe informações sobre “O papel da RAEM e a Biblioteca Virtual em Educação em Ciências da Saúde – BVS-Educ”.

A RAEM é o centro de referência em educação médica, disseminadora do conhecimento em ciências da saúde e mediadora da informação junto à comunidade científica. Disponibiliza produtos e serviços como a BVS-Educ, fóruns, debates, cadastros de pesquisadores e grupos de pesquisa. O papel da

RAEM é aproximar pesquisadores, docentes e discentes, disponibilizando instrumental teórico e metodológico que auxilie na reflexão sobre o processo educativo, visando apoiar a transformação e o estímulo da produção do saber científico em educação médica e em outras áreas das Ciências da Saúde. Para cumprir esse papel realiza levantamento da produção científica relacionada à educação médica nacional e internacional; facilita e organiza cursos, oficinas em áreas temáticas de interesse; proporciona reflexão e discussão de aspectos conceituais e operacionais em educação médica; i

identifica e divulga experiências inovadoras em educação médica e também publica e divulga trabalhos desenvolvidos em educação médica.

A BVS-Educ é um veículo de transmissão de informações de forma equitativa tendo como público alvo os docentes, discentes e pesquisadores em educação médica. Propõe-se a oferecer no endereço <http://educ.bvs.br> bases de dados referenciais e de textos completos; diretórios de eventos, pesquisadores, instituições e projetos; áreas temáticas e literatura científica disponíveis nos vários suportes, publicadas pelas diversas escolas médicas brasileiras. Essa rede pretende viabilizar a aprendizagem coletiva e possibilitar a troca de conhecimentos tornando-se ferramenta básica para o acesso, a mediação e a gestão do conhecimento em ciências da saúde.

Para fazer parte da RAEM como colaborador da BVS-Educ, as escolas médicas devem filiar-se à ABEM e constituir uma equipe local formada de um bibliotecário, um aluno e um professor, no mínimo. A RAEM dará todo suporte e treinamento necessários para os colaboradores.

A última palestra desse Fórum foi proferida pela Profa. Ms. Maria Lourdes Blatt Ohira com o tema “Competências do profissional da informação no limiar do século XXI”. Essa palestra representa a análise da pesquisa realizada pela Profa. Noemia Schoffen Prado e pela bolsista Luciana Schmidt, através do Projeto PROBIC/UDESC. O objetivo da pesquisa foi conhecer a divulgação e abordagem do tema Profissional da Informação nos periódicos especializados da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Brasil no período de 1995 a 2002.

Essa pesquisa analisou 47 artigos publicados nos seguintes periódicos: Transinformação (15) - região sudeste, Informação & Informação (13) - região sul, Informação & Sociedade (11) - região nordeste, Ciência da Informação (8) – região centro oeste.

A análise temática desses artigos foi focada nos conhecimentos, habilidades dos profissionais da informação como gestão, administração, tratamento e tecnologia da informação, atendimento e interação com o usuário, atitudes e qualidades pessoais; e também das funções e atribuições centradas no ciclo documentário ou informacional através das cinco funções básicas: seleção, descrição, interpretação, disseminação e preservação dos documentos e das informações.

Foi detectado pela pesquisa um alto índice de autoria única nos artigos devido à origem dos periódicos, uma vez que esses foram criados em cursos de mestrado. Os anos marcantes no número de publicações foram 1995 com 9 artigos

e 2000 com 10 artigos. Entre as instituições que mais publicaram estão a UFPR, UFSC e a UDESC. Os documentos mais citados foram os artigos de periódicos, seguido por livros, eventos e outros. O periódico mais citado foi a Ciência da Informação. Das referências citadas 51% eram nacionais, 42% em inglês e 7% de outros idiomas.

A pesquisa permite perceber que o período analisado está marcado por estudos sobre as mudanças no mercado de trabalho que requer um novo perfil para o profissional da informação. A “tecnologia desponta como propulsora das modificações seguidas por elementos de gestão organizacional e do trabalho [...] gerando a necessidade dos cursos de formação desenvolver seus currículos [...] para se ajustar às mudanças da sociedade de forma a abranger todas as nuances da área da informação (ARRUDA et al., 2000). O novo modelo de biblioteca sugerido por Valentim (1995) onde se destacam o atendimento remoto, acervo óptico, entrada do texto completo, produtos automatizados e utilização de multimídia toma o lugar da biblioteca antiga com atendimento pessoal, acervo linear, entrada de dados referenciais, produtos impressos e a utilização sistemas ilhados.

A palestrante cita a definição de Santos (1996) para profissionais da informação – “aqueles ligados ao setor da informação, no sentido de sua participação nos processos de geração, disseminação, recuperação, gerenciamento, conservação e utilização da informação. O que requer uma atenção especial é o “Perfil” que esses profissionais devem possuir para participar com eficácia desses processos.

Cita também as Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas pelo MEC em 03 de abril de 2001 que define as competências e habilidades gerais e específicas, entre elas: interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente; [...] traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação, etc.

Para concluir a análise da pesquisa, a palestrante traz as seguintes citações: “As áreas de informação são: técnica, tecnológica, administrativa, investigativa, humanística e social e não adianta trabalhar a técnica deslocada da tecnologia e do contexto. Para trabalhar tudo isso é preciso desenvolver pesquisa. Para administrar sistemas, serviços e produtos, temos que ser bons administradores. Que o profissional seja menos monitor na organização de documentos e sim um motivador do uso da informação; que seja menos um cumpridor de tarefas rotineiras e cada vez mais um sintetizador ágil de informação; cada vez menos um administrador de coleções e cada vez mais um administrador de produtos e serviços de informação; menos um punidor de usuários e mais um promotor do cliente”. (MARCHIORI, 1996 E 1997).

“É preciso preparar-se para novas oportunidades e papéis e que esta é uma responsabilidade do indivíduo, que através de seus interesses específicos, adquire os conhecimentos necessários para desenvolver o seu próprio perfil profissional. O profissional da informação deve buscar a sua identidade no novo mercado, sem perder de vista a sua característica mais intrínseca de responsável pelo ciclo documentário e informacional”. (TARAPANOFF, 1999).

Com essa pesquisa foi possível conhecer o comportamento da produção científica brasileira sobre o profissional da informação.

Termina sua palestra encorajando os profissionais da informação na área da saúde para a pesquisa e a investigação sobre a produção científica na área da saúde. Sugere que haja união até para escrever. Dois escrevem melhor que um só. E por fim, dispõe o corpo editorial da Revista da ACB para análise dos artigos escritos pelos profissionais da informação presentes a esse evento.

Nesse momento, os palestrantes se colocam à disposição para os comentários finais. A Bibliotecária Maria Gorete Savi comenta que a mudança profissional envolve mudança de postura - o profissional agindo e interagindo, encantando e indo além. Para o Dr. Pereima, o bibliotecário é sub-utilizado. Esse profissional deve fazer parte de grupos de pesquisa e ser capaz de identificar a informação a “verdade científica”. Para o Dr. Paulo Marcondes o bibliotecário é agente de educação e deve procurar ocupar os espaços políticos antes que outros o faça. Deve participar dos planos curriculares e compor equipes de todos os níveis de gestão. A Bibliotecária Luciana diz que “entrão” é aquele bibliotecário que não fica só no aquário da biblioteca. Para o Prof. Dr. Francisco há uma cultura arraigada. Por exemplo: ainda há bibliotecários achando que catalogação e classificação não são importantes e se diminuem. Somos indivíduos, sujeitos da história com diferenças de atuação profissional. Para ele, bibliotecário é agente de educação só na literatura francesa. No Brasil é preciso rever, reconceituar essa atuação. Insiste que se reveja o uso da palavra “ferramenta” para referir-se ao bibliotecário.

Foi levantada pela platéia a questão “como reverter a situação, que é comum, entre médicos X bibliotecários?”

Para o Prof. Dr. Paulo Marcondes a mudança se dá nas pessoas. Não é possível visualizar uma convivência se não houver respeito mútuo e reconhecimento das funções de cada um.

A Bibliotecária Luciana responde à questão sobre “como ser colaborador na BVS-Educ” dizendo que para participar da RAEM a escola deve manifestar interesse pelo projeto para que receba o kit eletrônico contendo um “compromisso” que deve ser assinado pela instituição a partir da constituição de uma equipe local formada por pelo menos um bibliotecário, um professor e um aluno. Como uma das vantagens, lembra que a instituição passa a ser centro colaborador da BIREME obtendo um custo menor para aquisição de cópias de documentos. Comenta também que a Rede Unida abre espaços para instituições e pessoas interessadas na mudança da formação dos profissionais de saúde.

Para finalizar, a Bibliotecária Maria Gorete Savi agradece a todos que puderam estar presentes a esse evento que atinge seu objetivo principal ao propiciar uma discussão com profissionais de diferentes ideologias, permitindo sobremaneira o enriquecimento das reflexões. Saudando a todos, encerra-se oficialmente, o IV Fórum de Informação em Ciências da Saúde.